

BENEFÍCIO DO USO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADO (ABA), NO ESTÍMULO DA FALA EM CRIANÇAS AUTISTAS

BENEFIT OF USING APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA) IN STIMULATING SPEECH IN AUTISTIC CHILDREN

Priscilla Souza de Sá¹

Resumo: Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como foco principal abordar o benefício do uso da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) na estimulação da fala em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ABA é uma metodologia baseada em princípios comportamentais que visa melhorar e reforçar comportamentos socialmente significativos, incluindo habilidades de comunicação. O objetivo principal desta pesquisa é apontar os benefícios da utilização da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) para estimular a fala em crianças autistas. Pretende-se analisar como essa metodologia pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dessas crianças, visando a sua melhor inclusão social e qualidade de vida. A pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: “Quais os benefícios do uso da Análise do Comportamento Aplicado (ABA), na estimulação de crianças autistas? E por que esse método se tem melhor resultado?”. Para responder a esta questão, foi feita uma revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e observação direta em contextos terapêuticos. Os resultados apontam que a ABA, quando aplicada corretamente e de forma consistente, pode gerar progressos significativos no desenvolvimento da fala e na capacidade comunicativa geral das crianças com autismo. Isso se deve à estrutura individualizada e ao foco no reforço positivo que caracterizam esta abordagem. Este trabalho espera contribuir para a compreensão dos benefícios da ABA no campo da Fonoaudiologia e para a promoção de práticas terapêuticas

¹ Especialista em Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

mais eficazes no tratamento de crianças com TEA.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicado (ABA). Estimulação da Fala. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desenvolvimento Comunicativo Infantil

Abstract: This Course Conclusion Paper's main focus is to address the benefit of using Applied Behavior Analysis (ABA) in stimulating speech in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). ABA is a methodology based on behavioral principles that aims to improve and strengthen socially important behaviors, including communication skills. The main objective of this research is to indicate the benefits of using Applied Behavior Analysis (ABA) to stimulate speech in autistic children. The aim is to analyze how this methodology can contribute to the development of these children's communicative skills, promoting their better social inclusion and quality of life. The research question that guides this study is: "What are the benefits of using Applied Behavior Analysis (ABA) in stimulating autistic children? And why does this method have better results?" To answer this question, a literature review, case study analysis and direct observation in therapeutic contexts were carried out. The results indicate that ABA, when applied correctly and consistently, can generate significant progress in the development of speech and the general communicative capacity of children with autism. This should be an individualized structure and the focus on positive reinforcement that characterizes this approach. This work hopes to contribute to the understanding of the benefits of ABA in the field of Speech Therapy and to the promotion of more effective therapeutic practices in the treatment of children with ASD.

Keywords: Applied Behavior Analysis (ABA). Speech Stimulation. Autism Spectrum Disorder (ASD). Children's Communicative Development

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) abrange um espectro de deficiências do neurodesenvolvimento. Este espectro é caracterizado por padrões repetitivos de comportamento, interesses, atividades e problemas nas interações sociais. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento complicado que se caracteriza por problemas comportamentais e psicológicos em crianças. Estas crianças ficam angustiadas quando o ambiente que as rodeia é alterado porque as suas capacidades adaptativas são mínimas. Os sintomas estão presentes desde a primeira infância e afetam o funcionamento diário. Crianças com TEA apresentam problemas de linguagem, deficiência intelectual e epilepsia concomitantes em taxas mais elevadas do que a população em geral (Mughal, Faizy e Saabadabadi, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a prevalência internacional e de 1 em cada 100 criança seja autista, representando cerca de 16% da população infantil global (OMS, 2023). No Brasil, estima-se que existam aproximadamente 2 milhões de indivíduos no Brasil que fazem parte do espectro do autismo. Essa parcela corresponde a cerca de 1% da população total do país, que atualmente é composta por 200 milhões de habitantes (IBGE, 2024).

As habilidades e necessidades das pessoas autistas variam e podem evoluir com o tempo. Embora algumas pessoas com autismo possam viver de forma independente, outras têm deficiências graves e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida. O autismo muitas vezes tem impacto na educação e nas oportunidades de emprego. Além disso, as exigências sobre as famílias que prestam cuidados e apoio podem ser significativas. As atitudes sociais e o nível de apoio prestado pelas autoridades locais e nacionais são fatores importantes que determinam a qualidade de vida das pessoas com autismo (OMS, 2023).

Neste sentido, diversas intervenções são utilizadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com autismo. Uma das abordagens amplamente empregadas é a Análise do Comportamento Aplicado (ABA). A ABA é uma abordagem terapêutica baseada em evidências que se concentra na análise e modificação do comportamento, visando melhorar as habilidades sociais, comunicativas e

adaptativas das pessoas com autismo.

A Análise do Comportamento Aplicado envolve a observação cuidadosa do comportamento da pessoa autista em situações do dia a dia. A partir dessa observação, são desenvolvidos planos de intervenção individualizados, que incluem a definição de metas específicas e a aplicação de estratégias comportamentais para alcançá-las. Essas estratégias podem incluir reforçamento positivo, modelagem de comportamento adequado, comunicação assistida, entre outras técnicas.

A pergunta norteadora deste estudo é: quais os benefícios do uso da Análise do Comportamento Aplicado (ABA), na estimulação da fala em crianças autistas? E por que esse método apresenta melhores resultados?

A abordagem do tema, detém uma significativa relevância acadêmica e social. Academicamente, a compreensão e estudo dessas intervenções ampliam o conhecimento nas áreas da psicologia, pedagogia, terapia ocupacional e outras disciplinas relacionadas. Além disso, a crescente incidência do autismo e a demanda por intervenções eficazes destacam a importância de explorar as melhores práticas de tratamento. Socialmente, o tema aborda uma questão de grande relevância, visto que pessoas com autismo frequentemente enfrentam desafios significativos na sociedade, e intervenções adequadas podem melhorar sua qualidade de vida. Por fim, a motivação pessoal para a escolha desse tema reside na aspiração de contribuir para a disseminação de informações e na esperança de que, ao compartilhar conhecimentos sobre intervenções como a ABA, se possa promover uma inclusão mais eficaz e uma compreensão mais abrangente das necessidades das pessoas com autismo em nossa sociedade.

OBJETIVOS

Nesta seção estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste TCC.

Objetivo geral

Apontar os benefícios do uso da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) no estímulo da fala em crianças autistas.

Objetivos específicos

Investigar e descrever as características do transtorno do espectro autista (TEA) e suas implicações no desenvolvimento da linguagem e comunicação em crianças autistas.

Analisar criticamente estudos de pesquisa e evidências científicas que demonstram a eficácia da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) como abordagem terapêutica no desenvolvimento da fala em crianças com TEA.

Abordar sobre estratégias e técnicas específicas de ABA que têm sido eficazes na promoção da fala e da comunicação em crianças autistas, destacando casos de sucesso e melhores práticas.

Desenvolvimento

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamentos repetitivos em crianças e adultos. Desde a sua primeira, o autismo tem sido objeto de intensa pesquisa e interesse em todo o mundo devido à sua prevalência crescente e ao impacto significativo que tem sobre indivíduos e suas famílias (Brasil, 2022).

Autismo: uma Introdução ao Transtorno do Espectro Autista

O transtorno do espectro autista – TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento carac-

terizado por déficits na comunicação social e presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos. Muitas vezes, não há nada sobre a aparência das pessoas com TEA que as diferencie das outras pessoas, mas as pessoas com TEA podem se comunicar, interagir, se comportar e aprender de maneiras diferentes da maioria das outras pessoas. As habilidades de aprendizado, pensamento e resolução de problemas de pessoas com TEA podem variar de superdotadas a severamente desafiadas (Frye, 2018).

Nos últimos 50 anos, o TEA passou de um transtorno raro e estritamente definido de início na infância para uma condição vitalícia bem divulgada, defendida e pesquisada, reconhecida como bastante comum e muito heterogênea. A descrição das características centrais do TEA como déficits de comunicação social e comportamentos sensório-motores repetitivos e incomuns não mudou substancialmente desde sua delineação original. No entanto, o autismo é agora visto como um espectro que pode variar de muito leve a grave. No entanto, muitos indivíduos com TEA necessitam de algum tipo de suporte ao longo da vida (Lord, et al., 2018).

A noção de que o autismo representa um espectro quantitativo de deficiências, em vez de representar distúrbios discretos, ganhou cada vez mais força para os pesquisadores. A partir dessa perspectiva, o termo transtornos do espectro do autismo tenta firmar a noção de que os pacientes representam uma população clinicamente variável que sofre de níveis patológicos de variação quantitativa nos principais domínios cognitivos e comportamentais que são interrompidos, em vez de um distúrbio clínico distinto. Como essas duas conceituações variadas, autismo como um transtorno unitário, versus um espectro de disfunção, se relacionam com etiologias subjacentes é uma questão-chave para o campo. Além disso, como os domínios clínicos se relacionam com a disfunção subjacente em domínios cognitivos específicos é essencialmente desconhecido, embora algumas pistas estejam começando a surgir (Geschwind, 2011).

Autismo e o contexto escolar

No processo educativo, as pessoas com autismo podem enfrentar várias limitações que impactam sua participação e aprendizagem. Muitos indivíduos no espectro autista apresentam dificuldades na comunicação verbal e não verbal, o que pode afetar sua interação social e compreensão dos conteúdos escolares (Barbosa, 2013). Além disso, a rigidez cognitiva e os padrões repetitivos de comportamento podem dificultar a adaptação às demandas do ambiente escolar (American Psychiatric Association, 2013).

As principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com autismo no contexto escolar envolvem dificuldades na comunicação social, interação social, processamento da informação, leitura, escrita e ortografia. É necessário adotar uma abordagem inclusiva e individualizada, fornecendo apoio e estratégias adaptadas às necessidades de cada aluno, para que eles possam desenvolver seu potencial máximo e se sintem valorizados e incluídos em seu processo educacional (Santos et al., 2023).

As dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com autismo no contexto escolar são variadas e demandam uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. É importante compreender que o autismo é um espectro e, portanto, as dificuldades podem variar de acordo com cada indivíduo.

Uma das principais dificuldades cognitivas encontradas por alunos com autismo é a comunicação social. Muitas vezes, eles têm dificuldade em compreender e expressar emoções, entender pistas sociais e estabelecer interações verbais e não verbais. Isso pode afetar sua capacidade de se comunicar com os colegas e professores, prejudicando a participação efetiva em atividades em grupo e o desenvolvimento de habilidades sociais. Segundo Albino (2014), as dificuldades de comunicação social são um dos principais obstáculos enfrentados por alunos com autismo. A autora ressalta que a dificuldade em interpretar pistas sociais e expressar emoções pode impactar negativamente a interação com colegas e professores, afetando a participação efetiva em atividades grupais e o desenvolvi-

mento de habilidades sociais.

A interação social também é uma área em que os alunos com autismo podem enfrentar desafios. Eles podem ter dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos interpessoais, compreender as regras sociais e interpretar adequadamente as intenções e emoções dos outros. Essas dificuldades sociais podem afetar negativamente a inclusão e a participação nas atividades escolares e podem levar a situações de isolamento e exclusão. Skliar (2012), em seu livro “Educación y Discapacidad: La Inclusión en la Escuela”, destaca que alunos com autismo podem ter dificuldades em estabelecer e manter relacionamentos interpessoais, compreender as regras sociais e interpretar adequadamente as intenções e emoções dos outros. Essas dificuldades sociais podem levar a situações de isolamento e exclusão no ambiente escolar.

No processamento da informação, os alunos com autismo podem ter dificuldades em filtrar e organizar estímulos sensoriais, o que pode levar a uma sobrecarga sensorial. Isso significa que eles podem ter dificuldade em lidar com sons, luzes, cheiros ou texturas intensas, o que pode interferir em sua capacidade de concentração e aprendizado. Neste sentido, Fernandes (2018), menciona que alunos com autismo podem apresentar dificuldades em filtrar e organizar estímulos sensoriais, resultando em uma sobrecarga sensorial. Isso pode interferir na concentração e no aprendizado desses alunos.

Em relação às habilidades acadêmicas, os alunos com autismo podem apresentar desafios na leitura, escrita e ortografia. Eles podem ter dificuldade em compreender textos, interpretar informações escritas e expressar suas ideias por escrito. A ortografia também pode ser um desafio, já que a linguagem escrita possui regras e convenções que podem ser difíceis de assimilar para esses alunos. No campo das habilidades acadêmicas, Maria Salete Fábio Aranha, em seu livro “Educação Inclusiva: Um Olhar para o Autismo” (2016), aborda as dificuldades encontradas por alunos com autismo na leitura, escrita e ortografia. A autora destaca que eles podem ter dificuldade em compreender textos, interpretar informações escritas e expressar suas ideias por escrito. A ortografia também pode ser um desafio devido às regras e convenções da linguagem escrita.

É importante destacar que cada aluno com autismo é único e pode apresentar combinações

diferentes de dificuldades. Além disso, eles também possuem habilidades e potenciais específicos que devem ser valorizados e estimulados. Portanto, é fundamental adotar estratégias pedagógicas individualizadas, que levem em consideração as dificuldades e habilidades de cada aluno, proporcionando um ambiente inclusivo e de apoio que promova o seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, é importante que os educadores recebam formação e capacitação em educação inclusiva, visando a uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos com autismo, e para que possam aplicar práticas pedagógicas adequadas a essa realidade. A colaboração estreita com profissionais da área da saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, é também crucial para proporcionar um suporte integral e integrado aos estudantes. Além disso, é de suma importância estabelecer um ambiente escolar que promova a empatia e acolhimento, onde a diversidade seja enaltecida e a inclusão seja estimulada ativamente. A conscientização e o respeito pela singularidade de cada aluno desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado positivo e eficaz para todos. No tocante ao estímulo da fala em crianças autistas, é relevante abordar a utilização da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) como uma estratégia eficaz a ser considerada.

Análise do Comportamento Aplicado (ABA)

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é um tipo de terapia frequentemente aplicada a crianças com autismo e outros transtornos do desenvolvimento que se concentra na transmissão de habilidades em domínios específicos do funcionamento, como habilidades sociais, comunicação, habilidades acadêmicas e de aprendizagem, destreza motora, higiene. Adaptado às necessidades individuais, o ABA é ministrado em vários ambientes, incluindo escola, casa, clínica e outros ambientes comunitários. O objetivo do tratamento é ajudar as crianças a funcionar da forma mais independente e bem-sucedida possível. A investigação mostra que a ABA consistente pode melhorar significativamente comportamentos e competências e diminuir a necessidade de serviços especiais (Cooper et al., 2020).

Originalmente desenvolvida pelo psicólogo Ole Ivar Lovaas na década de 1960, refletindo os princípios tradicionais do behaviorismo, a terapia evoluiu à medida que a compreensão do autismo aumentou. ABA utiliza reforço positivo para ensinar e promover habilidades sociais, habilidades de comunicação, habilidades acadêmicas e de aprendizagem e hábitos de autocuidado. A terapia ABA é intensiva; as sessões normalmente duram duas ou mais horas e são realizadas vários dias por semana. A terapia está em sintonia com as necessidades específicas de desenvolvimento de cada paciente, e um curso de terapia normalmente dura dois ou mais anos. Em contraste com os muitos modismos e tratamentos não validados associados ao autismo, a ABA consiste em intervenções derivadas de princípios de comportamento cientificamente estabelecidos (Cooper et al., 2020).

As abordagens da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) são altamente personalizadas e se adaptam às necessidades individuais de cada pessoa. Seu foco principal reside na educação de novas habilidades, na redução de comportamentos desafiadores e no aprimoramento geral da qualidade de vida (Lerman e Vorndran, 2002; Smith e Lovaas, 2013). Ademais, é importante ressaltar que a ABA é amplamente empregada no tratamento de indivíduos que apresentam TEA, embora também possa ser utilizada com sucesso para abordar uma variedade abrangente de questões comportamentais em pessoas de todas as faixas etárias e níveis de habilidade.

Benefícios da utilização da ABA no estímulo da fala em crianças autistas

A ABA tem se destacado como uma abordagem terapêutica eficaz para crianças autistas, especialmente quando se trata do desenvolvimento da fala. Um dos principais benefícios da ABA na promoção da fala em crianças autistas é sua capacidade de adaptar o tratamento para atender às necessidades específicas de cada criança. A ABA reconhece a importância da individualização, criando planos de tratamento personalizados que consideram as habilidades e desafios únicos de cada criança. Isso permite que os terapeutas trabalhem de perto com os pais e cuidadores para desenvolver estratégias que abordem as barreiras específicas à comunicação de uma criança, criando um ambiente de

aprendizado altamente adaptado (Silva et al., 2023).

Outro aspecto essencial da ABA é sua ênfase na intensidade e consistência no ensino. As sessões de terapia ABA são frequentes e estruturadas, o que ajuda a criança autista a aprender de forma consistente e a internalizar novas habilidades de comunicação. A abordagem baseia-se em princípios comportamentais comprovados, como reforço positivo, modelagem e resolução de problemas, que se mostraram altamente eficazes na promoção da fala e na redução de comportamentos problemáticos associados ao TEA.

A ABA também destaca a importância da comunicação funcional. Isso significa que a terapia se concentra em capacitar a criança a se comunicar de maneira eficaz para atender às suas necessidades e desejos. Em vez de se concentrar apenas na fala verbal, a ABA pode incluir a utilização de sistemas alternativos de comunicação, como a comunicação aumentativa e alternativa (CAA), que permitem que as crianças expressem suas intenções de forma eficaz. Essa abordagem ampla reconhece que a comunicação vai além das palavras faladas e se concentra em promover a comunicação funcional em todos os níveis.

A influência da ABA na integração de crianças com TEA no ambiente escolar tem sido destacada em diversas pesquisas. A importância dessa abordagem no desenvolvimento das pessoas com TEA no contexto educacional é evidente, como demonstrado em estudos recentes, como o realizado por Oliveira e Silva (2021). Nessa pesquisa, o foco estava em identificar as principais melhorias no desenvolvimento cognitivo de estudantes autistas, considerando a intervenção da ABA. O estudo, baseado em revisão bibliográfica, ressalta o papel crucial da ABA na educação infantil, enfatizando seu esforço em minimizar frustrações e, conseqüentemente, promover a motivação do aluno para a aprendizagem, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico desses estudantes.

No estudo conduzido por Rosa e Albrecht (2021), foi realizado uma análise abrangente da relevância da ABA no contexto educacional, com foco particular nos alunos com autismo nos níveis II e III do Ensino Fundamental I, utilizando uma abordagem de revisão bibliográfica. Os resultados

desta pesquisa destacaram a importância do conhecimento da ABA por parte dos professores, pois essa compreensão permite que os educadores identifiquem as particularidades e as habilidades fundamentais dos alunos autistas. Isso, por sua vez, abre portas para a implementação de um ensino mais personalizado e de alta qualidade. Este achado está em consonância com a pesquisa realizada por Moraes, Silva e Van-Lume (2018), que enfatiza o papel vital dos educadores na adaptação curricular para crianças com TEA. Além disso, essa pesquisa ressalta como a formação inicial e contínua dos professores desempenha um papel essencial na construção de um ambiente escolar mais inclusivo, o que pode melhorar significativamente o desenvolvimento e a experiência educacional dessas crianças.

No estudo de Silva (2021), é ressaltada a necessidade premente de preparar os profissionais da educação para enfrentar os desafios inerentes à sua realidade. Nesse contexto, a ABA emerge como uma ferramenta valiosa, capaz de proporcionar uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos com TEA e, ao mesmo tempo, de atenuar comportamentos disruptivos, visando ao fortalecimento de comportamentos adequados.

A aplicabilidade da ABA no ambiente escolar desempenha um papel crucial na promoção da participação ativa do aluno TEA. Isso não apenas permite que esses alunos sejam vistos como indivíduos que pensam e agem, mas também garante que seus direitos sejam plenamente reconhecidos e respeitados dentro do contexto educacional. A ABA não apenas identifica e aborda os déficits específicos dos alunos, mas também cria um ambiente propício para o crescimento e o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais.

A implementação eficaz da ABA na educação não beneficia apenas os alunos com TEA, mas também contribui para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes. Os princípios da ABA, que se baseiam em estratégias de ensino comprovadas, podem ser aplicados de forma geral, promovendo um ambiente escolar mais positivo, produtivo e acolhedor.

Na análise realizada por Silva e Almeida (2021), ao examinarem detalhadamente a aplicação do método ABA e suas implicações no processo de inclusão de crianças com autismo, ficou evidente

que a utilização da ABA vai além de simplesmente melhorar o desempenho acadêmico. Ela proporciona uma base sólida para que os alunos com autismo possam desfrutar de uma participação mais ativa e autônoma no ambiente escolar.

A ABA, com sua abordagem individualizada e orientada para objetivos específicos, possibilita o desenvolvimento de habilidades cruciais para a independência, tais como a comunicação, a autorregulação emocional e a interação social. Essas competências não apenas auxiliam na inclusão das crianças com autismo, mas também as equipam com ferramentas essenciais para uma vida mais independente e satisfatória no futuro.

A pesquisa de Silva e Almeida (2021) aponta que a ABA não se limita apenas aos alunos com TEA, mas tem o potencial de beneficiar toda a comunidade escolar, promovendo uma cultura de compreensão, aceitação e apoio mútuo. A abordagem da ABA cria um ambiente inclusivo que favorece o aprendizado e o crescimento de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais, contribuindo assim para uma educação mais equitativa e enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos objetivos desta pesquisa, fica evidente que a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) desempenha um papel significativo no desenvolvimento da fala e na promoção da comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A capacidade da ABA de personalizar o tratamento de acordo com as necessidades individuais de cada criança é um fator determinante para seu sucesso. É essencial que terapeutas e cuidadores continuem a abordar as barreiras específicas à comunicação de cada criança, adaptando as estratégias de aprendizado de forma altamente adaptada.

A ênfase na intensidade e consistência do ensino, juntamente com o uso de princípios comportamentais comprovados, demonstra a eficácia da ABA na promoção da fala e na redução de comportamentos problemáticos associados ao TEA. A abordagem também destaca a importância da co-

municação funcional, reconhecendo que a comunicação vai além das palavras faladas, e incorporando sistemas alternativos quando necessário.

A ABA desempenha um papel vital na integração de crianças com TEA no ambiente escolar, como evidenciado em várias pesquisas. A formação e conhecimento dos professores em relação à ABA são fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e de alta qualidade. A inclusão de alunos com TEA não apenas beneficia esses estudantes, mas também contribui para um ambiente escolar mais enriquecedor para todos.

Portanto, recomenda-se a continuidade da pesquisa sobre a implementação da ABA na promoção da comunicação e inclusão de crianças com TEA. Além disso, é crucial investir na formação de educadores para que possam compreender e aplicar adequadamente os princípios da ABA no contexto escolar. A ABA não é apenas uma ferramenta terapêutica, mas também um meio de criar ambientes mais inclusivos e equitativos em escolas e comunidades.

REFERÊNCIAS

ALBINO, S. G. S. Educação Especial e Inclusiva: Perspectivas Teóricas e Práticas. Editora Vozes, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association; 2013

BARBOSA, A. M. O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo. Educere, Curitiba Paraná 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/dia_mundial_conscientizacao_autismo_abril_2022.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. Applied behavior analysis. Pearson. 2020

FRYE, R. Social Skills Deficits in Autism Spectrum Disorder: Potential Biological Origins and Progress in Developing Therapeutic Agents. *CNS Drugs*. V.; 32, n. 8, p. 713–734. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6105175/>. Acesso em: 06 fev. 2024

GESCHWIND, D. H. Genetics of autism spectrum disorders. *Trends Cogn Sci*. v.15, n. 9, p. 409–16, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3691066/>. Acesso em: 15 fev. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Indicadores. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

LERMAN, D. C.; VORNDRAN, C. M. On the status of knowledge for using punishment: Implications for treating behavior disorders. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 35, n. 4, p. 431-464. 2002

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Autism spectrum disorder. *Lancet*. V. 392, p. 10146, p. 508–520. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7398158/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MAZUREK, Micah O.; PETROSKI, Gabriel F. Problemas de sono em crianças com transtorno do espectro autista: Examinando as contribuições da hipersensibilidade sensorial e ansiedade. *Revisão de Medicina do Sono*, v. 23, p. 210-216, 2015.

MUGHAL, S.; FAIZY, R. M.; SAADABADI, A. *Autism Spectrum Disorder*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525976/>. Acesso em: 10 jan. 2024

OLIVEIRA, D. S. F.; SILVA, A. D. P. R. Autismo e a Educação: ciência ABA (Análise do Comportamento Aplicada) como proposta de Intervenção na educação infantil. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Autism. Nov. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders#:~:text=It%20is%20estimated%20that%20worldwide,prevalence%20varies%20substantially%20across%20studies>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ROSA, S. O.; ALBRECHT, A. R. M. Estudo Sobre a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), graus II e III, no Ensino Fundamental I. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Especial, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/905>. Acesso em: 05 fev.2024.

SANTOS, I. S.; TEIXEIRA, V. R. L.; BRINGEL, M. F. A. Identificação e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Primeiros Anos Escolares: Uma Revisão de Literatura. *Id on Line Rev. Psic.* V.17, N. 68, p. 412-429, Outubro/2023 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA, A. P.; BEZERRA, I. M. P.; ANTUNES, T. P. C. et al. Applied behavioral analysis for the skill performance of children with autism spectrum disorder. *Front Psychiatry.* 2023; v. 14, p. 1093252. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10169625/>. Acesso em: 05 fev. 2024

SILVA, L. S. T. Contribuições do Método ABA para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança com autismo. Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2021. https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3797/1/tcc_art_laysasinaratorresdasilva.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024

SILVA, V. S., & ALMEIDA, R. C. A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino. *Revista Educação Pública.* 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-na-rede-regular-de-ensino>. Acesso em: 07 fev. 2024

MORAES, R.; SILVA, M. J. N. L.; VAN-LUME, R. P. A Importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto escolar. II CINTEDI. 2018. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA3_ID2666_12082018233701.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024

SMITH, T.; LOVAAS, O. I. Intensive and early behavioral intervention in autism. In F. R. Volkmar, S. Rogers, R. Paul, & K. A. Pelphrey (Eds.), *Handbook of autism and pervasive developmental disorders* (p. 887-912). John Wiley & Sons. 2013.

SKLIAR, C. *Educación y Discapacidad: La Inclusión en la Escuela.* Editora Morata, 2012.